

POR ESSA RAZÃO...



*“[1-2] Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, filho amado: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. [4] Recordo-me das tuas lágrimas e desejo muito te ver, para encher-me de alegria. Também recordo a fé sincera que há em ti, que primeiro habitou em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti. **Por essa razão, lembrete de que desperte o dom de Deus que há em ti mediante a imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, amor e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor nem de mim, prisioneiro dele; pelo contrário, participa***

comigo dos sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus. [13] Preserva o modelo das sãs palavras que de mim ouviste na fé e no amor que estão em Cristo Jesus; guarda o bom tesouro com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.” (2Timóteo 1.1-2, 4-8, 13-14 – Almeida Século 21)

A duas epístolas de Paulo escritas a Timóteo, juntamente com a epístola que o apóstolo escreveu a Tito, formam o que chamamos hoje de “epístolas pastorais”. São cartas destinadas a dois jovens pastores em igrejas do primeiro século. Timóteo, provavelmente pastoreando a Igreja em Éfeso, e Tito auxiliando as igrejas em Creta.

Ao escrever a segunda epístola a Timóteo, Paulo – já velho e doente (cf. 2Timóteo 4.11) – se encontrava em uma prisão domiciliar em Roma, aguardando a sua execução, ocorrida pouco tempo depois por ordem do imperador Nero, que ordenou que Paulo fosse decapitado.

Mas a despeito das epístolas a Timóteo serem epístolas pastorais, elas não são cartas de teologia pastoral. E na visão de Paulo, o destinatário de sua carta não é o líder e pastor Timóteo, mas o ser humano Timóteo, o homem por trás dos títulos e funções, e pelo qual o apóstolo Paulo nutria sentimentos de paternidade espiritual.

Na primeira epístola escrita a Timóteo (por volta do ano 64 d.C.), o apóstolo Paulo, dentre uma série de recomendações, orienta o seu discípulo a não permitir que alguém o menosprezasse por causa da pouca idade que possuía e o exorta a desenvolver o dom que nele havia:

“Ninguém te menospreze por seres jovem... Não deixes de desenvolver o dom que há em ti.” (1Timóteo 4.12, 14)

Passado dois anos, a análise contextual das duas epístolas nos mostra Timóteo como alguém que, aparentemente, se encontrava triste desde o seu último encontro com Paulo (cf. 2Timóteo 1.4 – “recordo-me das tuas lágrimas”), enfraquecido (cf. 2Timóteo 2.1 – “fortifica-te na graça”), e sem

compreender direito o que estava acontecendo na sua vida e ministério (cf. 2Timóteo 2.7 – “*o Senhor te fará entender tudo*”). A situação de Timóteo estava tão crítica que Paulo, ao escrever a segunda epístola (por volta do ano 66 d.C.), não pede mais que Timóteo desenvolva o seu dom (cf. 1Timóteo 4.14), mas que o desperte (cf. 2Timóteo 1.6).

O que de fato aconteceu com Timóteo para que ele chegasse a esse nível de desgaste? Na realidade Timóteo estava sofrendo os efeitos de algo que afeta toda a vida humana (inclusive a minha e a sua): o tempo. Com o passar dos dias, meses, anos, Timóteo ficou tão desgastado por causa dos sofrimentos e problemas enfrentados no dia-a-dia que, em uma mesma epístola, o apóstolo Paulo por três vezes requer de seu discípulo perseverança e participação em meio aos sofrimentos:

“... **Participa comigo dos sofrimentos** do Evangelho segundo o poder de Deus.” (2Timóteo 1.8b)

“**Sofre comigo** como bom soldado de Cristo Jesus.” (2Timóteo 2.3)

“Tu, porém, sê equilibrado em tudo, **sofre as aflições...**” (2Timóteo 4.5a)

Timóteo era líder, mas ainda assim era homem. Timóteo era pastor, mas ainda assim era gente. Timóteo era jovem, mas ainda assim era humano. De forma que ainda que nós possamos construir coisas grandes e sólidas do lado de fora da nossa existência, em nosso interior continuamos frágeis. Ainda que vivamos em uma cultura que cultiva ideia de que nós, cristãos, somos os “super heróis” de Jesus, e as igrejas funcionam como as “Salas da Justiça”, a fragilidade é algo presente na vida de todos nós. Como afirmou certa vez o ator e comediante Charles Spencer Chaplin (1889-1977): “*Não sois máquinas! Homens é que sois!*”.

Se não soubermos lidar com os efeitos do tempo em nós, com o passar dos anos, as nossas atividades nos meios secular, familiar, relacional e eclesial, causarão um estrago tão grande dentro de nós que, por mais que queiramos continuar, nos faltará força e disposição para prosseguir. Com isso os nossos aniversários deixarão de simbolizar degraus de maturidade, para representar sinais de degeneração e perda.

Se traçarmos um diagnóstico da realidade e da qualidade de vida de muitas igrejas evangélicas, veremos que o tempo tem causado feridas em muitas pessoas. E por estarem feridas, em uma atitude de autodefesa, essas pessoas acabam por ferir outras.

De acordo com o comentarista político e advogado Bruno Calil Fonseca, nós “*somos o produto do meio e do momento em que vivemos*”. Isso nos revela o que de fato ocorre no interior das igrejas: uma epidemia de pessoas adoecidas emocional e espiritualmente. E por estarem adoecidas, elas adoecem outras, uma vez que saúde não se transmite, mas a doença sim, sendo que essa transmissão pode se dar em uma escala ainda maior na vida de outras pessoas, de forma que a tristeza em uns, pode gerar depressão em outros. A desmotivação em uns pode culminar com a desistência de outros. E a

amargura gerada no coração de alguns, pode ser transplantada como rancor na vida de outros. Afinal, somos o resultado dos nossos encontros e fruto dos nossos relacionamentos.

Em momentos assim, precisamos trazer à memória algo que nos faça levantar e continuar. A exemplo do profeta Jeremias, devemos “trazer à memória aquilo que nos pode dar esperança” (cf. Lamentações de Jeremias 3.21). E é isso o que o apóstolo Paulo buscou fazer com Timóteo, lembrando-o de alguns princípios que ele deveria praticar. E esses princípios se encaixam perfeitamente em nossos dias, em nossa vida.

1. Por essa razão... Transforme-se naquilo para o qual você nasceu.

“Por essa razão, lembro-te de que **desperte o dom de Deus que há em ti** mediante a imposição das minhas mãos.” (2Timóteo 1.6)

O verbo “despertar”, do grego ἀναζωπυρεω (*anazopyreō*), significa “por fogo”, “inflamar a mente”, “reavivar”, “ser fervoroso”.

2. Por essa razão... Não seja refém da imagem que os outros têm de você.

“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor nem de mim, prisioneiro dele.” (2Timóteo 1.8a)

Viva em paz com suas crises, dúvidas e inquietações. Não se anule por causa do que as pessoas vão pensar de você. Não busque agradar sempre todas as pessoas. Porque buscando ser aquilo que as pessoas querem que sejamos, deixamos de ser aquilo que somos no coração de Deus.

3. Por essa razão... Proteja o que de Deus foi semeado em seu coração.

“Guarda o bom tesouro com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.” (2Timóteo 1.14)

Não permita que as pessoas roubem de você o que Deus tem falado ao seu coração. Não deixe que alguém – até mesmo você – roube as promessas que Deus tem plantado na sua vida.

4. Por essa razão... Reflita os princípios do Evangelho de Cristo na sua vida.

“Preserva o modelo das sãs palavras que de mim ouviste na fé e no amor que estão em Cristo Jesus.” (2Timóteo 1.13)

Não seja evangélico, seja do Evangelho. Não viva de modinhas, viva de princípios eternos. Quando dizemos que seguimos o modelo de Cristo, isso implica dizer que Cristo se “encaixa” em nós. De forma que se aquilo que estudamos ou sabemos sobre Deus, não nos leva para mais perto de Jesus, não serve para nada.

Por fim, o apóstolo Paulo declara:

*Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se envolve com assuntos da vida civil, pois **deseja agradar àquele que o alistou para a guerra.*** (2Timóteo 2.3-4).

Todo bom soldado busca alegrar e satisfazer o seu comandante. Ele se satisfaz no simples fato de poder se apresentar diante de um superior com o seu dever cumprido. Honras e medalhas são meras conseqüências de sua obediência.

Da mesma forma, em nosso íntimo há o desejo sincero de agradarmos a Deus. E é claro e evidente que nós nos alegramos muito quando estamos na presença de Deus. Mas, por outro lado, Deus tem se alegrado quando Ele está em nossa presença? Expressamos em ações aquilo que dizemos estar presente em nosso coração?

Pense nisso!